

TIMPANOESTAPEDOPEXIA: SERIA ELA UMA TIMPANOPLASTIA TIPO III NATURAL?

Rodrigo Gonçalves Dias, Bruno Siliprandi Pinto, Cláudia Scherber Giugno, Camila Scheffel, Yuri Petermann Jung, Viviane Bom Schmidt, Inesângela Canali, Sady Selaimen da Costa

Introdução: A timpanoestapedopexia, retração que se limita à região pósterio-superior em que há erosão da apófise longa da bigorna e pexia do segmento timpânico alterado com a cabeça do estribo, é uma alteração pouco frequente e análises sobre a magnitude da perda auditiva que ocasiona são escassas. Acreditamos que, em muitos casos, o seu funcionamento seja similar ao de uma timpanoplastia tipo III. Objetivos: Este estudo tem como objetivo aferir o gap aéreo-ósseo nas timpanoestapedopexias. Materiais e métodos: Estudo transversal, comparativo, histórico e contemporâneo. Foram incluídos 46 pacientes, um com timpanoestapedopexia bilateral, totalizando 47 orelhas. Todos foram submetidos a audiometria tonal e vocal e classificados em pediátricos (menores de 18 anos) e adultos. A análise estatística foi executada com SPSS10.0, admitindo-se como estatisticamente significativos os valores de $P < 0,05$. Resultados e conclusões: 53,2 % dos pacientes eram do gênero masculino e 57,4% eram adultos. 53% apresentaram gap menor ou igual a 25 dB em todas as frequências. As frequências de 1000, 2000 e 3000 Hz foram as que apresentaram maior prevalência de gap clinicamente não significativos (81%, 87% e 91% respectivamente). Hipoacusia neurossensorial foi encontrada em 14 pacientes (30%), todos adultos, sendo em 43% de grau leve. Na comparação entre as classes etárias, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa em nenhuma das frequências quanto ao gap. A timpanoestapedopexia, analisada sob o aspecto funcional, se comporta como uma timpanoplastia tipo III "natural". Entretanto, fatores como probabilidade de progressão da retração para o colesteatoma e perda auditiva sensorioneural associada devem ser considerados na avaliação da melhor decisão terapêutica.